

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE O POTENCIAL PRODUTIVO DE UMA
PEQUENA CIDADE DA AMAZÔNIA, CANTÁ-RR**

**RESIDENTS' PERCEPTION OF THE PRODUCTIVE POTENTIAL OF A SMALL
CITY IN THE AMAZON, CANTÁ-RR**

**PERCEPCIÓN DE LOS RESIDENTES SOBRE EL POTENCIAL PRODUCTIVO DE
UNA PEQUEÑA CIUDAD DE LA AMAZONÍA, CANTÁ-RR**

Artur Rosa Filho

Doutor com Pós-doutorado em Geografia

Universidade Federal de Roraima

artur.filho@ufrr.br

Rondinelle Hudson Pereira de Albuquerque

Mestre em Geografia

Universidade Federal de Roraima

rond_hudson@hotmail.com

RESUMO: Cantá, localizada no estado de Roraima, é uma pequena cidade situada na vasta região amazônica. Como muitas outras cidades na Amazônia, Cantá enfrenta desafios únicos devido à sua localização geográfica, mas também possui um rico potencial que merece destaque. Este artigo busca mostrar as principais potencialidades e limitações de Cantá-RR, oferecendo uma visão abrangente sobre as oportunidades e desafios enfrentados por essa cidade. Como objetivo principal, esta pesquisa procurou verificar a percepção dos moradores sobre o potencial produtivo do município, bem como, os recursos naturais, culturais e econômicos disponíveis que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade. A pesquisa iniciou-se, primeiramente, com revisão de literatura; Posteriormente, houve a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários com os moradores e representantes do poder público na cidade. Constatou-se que o Cantá, como pequena cidade da Amazônia, carrega traços da época de sua criação como colônia agrícola e tem ganhado destaque com suas produções na agropecuária e, mais recentemente, no turismo. Este estudo visou não apenas verificar a percepção dos moradores do Cantá, mas também contribuir para um entendimento mais amplo das dinâmicas de desenvolvimento em pequenas cidades na Amazônia.

Palavras-chave: Percepção, Pequenas cidades, Amazônia, potencialidades, Cantá, Roraima.

ABSTRACT: Cantá, located in the state of Roraima, is a small city situated in the vast Amazon region. Like many other cities in the Amazon, Cantá faces unique challenges due to its geographical location, but it also possesses rich potential that deserves highlighting. This article seeks to show the main potential and limitations of Cantá-RR, offering a comprehensive view of the opportunities and challenges faced by this city. As its main objective, this research sought to verify the residents' perception of the municipality's productive potential, as well as the available natural, cultural, and economic resources that can contribute to the city's sustainable development. The research began with a literature review; subsequently, field research was conducted through the application of questionnaires to residents and representatives of the city's public authorities. It was found that Cantá, as a small Amazonian city, carries traces of its origins as an agricultural colony and has gained prominence with its agricultural production and, more recently, tourism. This study aimed not only to verify the perception of Cantá's residents but also to contribute to a broader understanding of the dynamics of development in small cities in the Amazon.

Keywords: Perception, Small cities, Amazon, potential, Cantá, Roraima.

RESUMEN: Cantá, ubicada en el estado de Roraima, es una pequeña ciudad enclavada en la vasta región amazónica. Como muchas otras ciudades de la Amazonía, Cantá enfrenta desafíos únicos debido a su ubicación geográfica, pero también posee un gran potencial que merece ser destacado. Este artículo busca mostrar las principales potencialidades y limitaciones de Cantá-RR, ofreciendo una visión integral de las oportunidades y desafíos que enfrenta esta ciudad. Como objetivo principal, esta investigación buscó verificar la percepción de los residentes sobre el potencial productivo del municipio, así como los recursos naturales, culturales y económicos disponibles que pueden contribuir al desarrollo sostenible de la ciudad. La investigación comenzó con una revisión bibliográfica; posteriormente, se realizó una investigación de campo mediante la aplicación de cuestionarios a residentes y representantes de las autoridades públicas de la ciudad. Se constató que Cantá, como pequeña ciudad amazónica, conserva vestigios de sus orígenes como colonia agrícola y ha cobrado relevancia gracias a su producción agrícola y, más recientemente, al turismo. Este estudio buscó no solo verificar la percepción de los residentes de Cantá, sino también contribuir a una comprensión más amplia de la dinámica del desarrollo en las pequeñas ciudades de la Amazonía.

Palabras clave: Percepción, Pequeñas ciudades, Amazonía, potencial, Cantá, Roraima

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização é um fenômeno mundial, onde as dinâmicas espaciais ocorrem rapidamente e os espaços urbanos estão em constante processo de (re)produção. O Brasil é um país predominante urbano, que se urbaniza cada vez mais em grande velocidade. (SOUZA, 2011). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1991), o processo de urbanização no Brasil se intensificou a partir da década de 1960, onde mais de 50% da população se tornou urbana. Até então, o país era considerado predominantemente rural. Essa mudança ocasionou uma transformação na estrutura urbana das cidades em todas as regiões brasileiras.

No que se refere à Região Norte, a Amazônia foi a região brasileira que apresentou as maiores taxas de crescimento urbano na segunda metade do século XX: 3,5% da população total em 1970; 44,6% em 1980; 61% em 1996 e 69,07% em 2000. O ritmo galopante com tamanha proporção fundamentaram a sua concepção como uma floresta urbanizada (BECKER, 2009, p. 95).

Como objetivo principal, esta pesquisa procurou verificar a percepção dos moradores do Cantá sobre o potencial produtivo, bem como, sobre os recursos naturais, culturais e econômicos disponíveis que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade

As colônias agrícolas tinham a função de produzir alimentos para suprir as necessidades de consumo da população de Boa Vista, além de procurar de alguma forma diminuir a dependência de consumo dos produtos de Manaus (SOUZA, 2014). Nesse cenário das antigas colônias agrícolas está o município do Cantá, localizado a 37 km de Boa Vista.

Seu surgimento se deu no início da década de 1940 com a criação da Colônia Brás de Aguiar através da Divisão de Terras e Colonização (DTC) e tinha como objetivo produzir gêneros alimentícios para o mercado consumidor de Boa Vista. Em 17 de outubro de 1995, a colônia

Brás de Aguiar se desmembra de Bonfim e eleva-se a categoria de município com a denominação de Cantá através da Lei Estadual n.º 99, de 17 de outubro de 1995 (IBGE 2010).

A escolha do Cantá-RR como objeto de estudo justifica-se por algumas razões como, a necessidade de estudos regionais sobre as pequenas cidades na Amazônia que, frequentemente, recebem menos atenção em estudos acadêmicos e, também, pela diversidade cultural, onde a presença de comunidades indígenas, enriquece o tecido cultural e social da cidade, oferecendo uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento comunitário.

O período entre as décadas de 1970 a 1990 representou um marco para o desenvolvimento do estado de Roraima e as rodovias tiveram uma contribuição significativa para o surgimento de novos municípios, gerando, assim, um grande fluxo migratório para o estado. A conclusão da BR-174 e de parte da BR-210 na década de 70 contribuiu para a expansão mais abrangente no antigo território e fez com que o governo mantivesse firme a base de construção, particularmente na cidade de Boa Vista (VERAS, 2009).

No final da década de 70 houve em Roraima o início do processo de assentamento humano dirigido, em que foram montados projetos nas regiões Centro-Oeste e Leste do território. A partir desses núcleos, foram se formando várias vilas, todas embriões das chamadas “cidades pioneiras”. A implantação das colônias agrícolas fez surgir os aglomerados urbanos e consequentemente a criação de novos municípios, permitindo aos representantes políticos da época a justificativa para a entrada de recursos federais (VERAS, 2009).

De acordo com Corrêa (1995), de uma maneira geral, o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, que definem áreas como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Sendo assim, esses conjuntos de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado.

Para Carlos (2015), é preciso questionar o que parece óbvio, ou seja, afastar as aparências e preconceitos da análise a ser feita, direcionando o pensamento para um ponto de vista determinado pela vida cotidiana do homem, unindo pensamento, ação, sentimentos e expectativas, o fundamento do mundo.

Para Corrêa (1995), a organização espacial da cidade ou, como coloca o autor, a fragmentação do espaço urbano se dá pelo conjunto de usos da terra, onde são definidos os diferentes usos do espaço e funções, que permanece articulado como reflexo e condicionante social, conjunto de símbolos e campos de lutas.

O espaço urbano está em constante movimento de produção e reprodução e, por isso, é compreendido como um espaço dinâmico, "consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadoras de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade" (CORRÊA, 2016, p. 43).

Segundo Beaujeu-Garnier (1997, p. 11, grifos da autora), deve-se considerar que a cidade,

É ao mesmo tempo sujeito e objeto. Enquanto objeto, a cidade existente materialmente; atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus diversos equipamentos, a maior parte de tudo o que eles

necessitam; é o lugar onde os contactos de toda natureza são favorecidos e maximizados os resultados; [...] Mas o corolário desta função objecto é um verdadeiro papel de intervenção, de função sujeito. O quadro urbano, o ambiente urbano exerce influência nos seus habitantes; podem transformá-los pouco a pouco; pelas suas exigências (alimentação, matérias-primas, comércio), a cidade desempenha um papel importante nas atividades internas e periféricas; pelo seu próprio poder, favorece, difunde ou bloqueia diversos vindos do exterior. Se o homem utiliza e molda a cidade, a recíproca é igualmente verdadeira.

Beaujeu-Garnier (1997, p. 11),

PEQUENAS CIDADES: UMA PEQUENA DISCUSSÃO

Para Figueredo (2008), não existe ainda um consenso entre os pesquisadores sobre o que seria uma pequena cidade e que critérios deveriam ser utilizados para a sua classificação, considerando que há uma variação destes. Sposito (2008, p. 16) aponta que, no Brasil, toda sede de município é considerada uma cidade. O autor consiste em ressaltar o Decreto Lei nº 311 de 2 de março de 1938 cujo artigo 3º determina que "A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome". Ela também é constituída pela área urbana do distrito-sede e delimitada pelo perímetro urbano estabelecido por lei municipal.

Costa (2012), ao descrever sobre as pequenas cidades, afirma que "estas cidades são pequenos aglomerados urbanos, com menos de vinte mil habitantes que se emanciparam recentemente ou foram fundadas há muitos anos". Elas apresentam diversas particularidades dependendo do contexto regional em que se encontram, tiveram suas origens relacionadas com a expansão do capital e com as novas formas dadas ao espaço, geradas por grandes projetos, pelas revoluções tecnológicas e pela divisão técnica do trabalho.

Nesse sentido, Costa (2012b) procura definir que "estas pequenas cidades, são pequenos aglomerados urbanos, com menos de vinte mil habitantes, que se emanciparam recentemente ou foram fundadas há anos". Na Amazônia, muitas são as pequenas cidades surgidas nas últimas décadas, como os municípios do Cantá-RR, Iranduba-AM, Tartarugalzinho-AP, Ponta de Pedras-PA e Bonfim - RR. Cada uma delas possui um destaque e uma importância pelas particularidades econômicas, sociais e nas transformações dos modos de vida que foram surgindo nesses lugares.

Para Bethonico (2012), as pequenas cidades surgidas na Amazônia Setentrional, especificamente no estado de Roraima, tiveram sua formação ligada aos processos de produção do espaço regional, sobretudo, com a infraestrutura de abertura e construção das rodovias federais comum na Amazônia, como a BR-174 interligando Manaus a Pacaraima; BR-401 interligando Boa Vista a Bonfim e BR-210 (Perimetral Norte).

Ainda segundo Sposito (2008, p. 17), essa diversidade de critérios e referências para se definir o que é uma pequena cidade varia de acordo com cada país. "[...] mesmo que tenhamos outros critérios adotados em diferentes países, eles sempre se baseiam ora nos dados demográficos, ora nos limites administrativos". A organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo, considera urbano qualquer agrupamento humano com mais de 20 mil habitantes.

Baseado no Estatuto das Cidades, que estabelece as diretrizes gerais da política urbana através da Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001, e no IBGE (2010), que classifica as cidades quanto ao porte e o número populacional, considera-se como vila os assentamentos com menos de 2 mil habitantes, enquanto as pequenas, médias e grandes cidades a partir dos seus contingentes populacionais, definindo-se assim como pequenas cidades aquelas com um aglomerado populacional inferior a 100 mil habitantes. Desse número, até 500 mil habitantes são nomeadas de cidades médias e, acima de 500 mil habitantes, são denominadas de grandes cidades. Esse critério tem sido adotado pelo IBGE e pela maioria dos estudos que abordam o assunto.

Santos (2010, p. 117) cita o termo "cidades locais", referindo-se aos aglomerados populacionais com uma extensão mínima, que "deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço", respondendo às "necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função que implica em uma vida de relações".

Observando alguns estudos sobre as pequenas cidades, verifica-se que muitas delas têm passado por processos que as levam a perder papéis, enquanto em outros casos conseguem incorporar novos papéis e certo dinamismo. Nesse sentido, Coutinho (2011, p. 86) dá sua contribuição destacando que, "as cidades pequenas não se restringem somente à definição local, nem menos podem ser caracterizadas apenas como espaços destinados ao abastecimento das necessidades básicas da população residente nas áreas rurais que fazem parte dos municípios, nos quais os centros urbanos estão localizados, isso porque na era das redes aumenta o poder da articulação entre as cidades, incluindo as de pequeno porte, mesmo em menor proporção, quando comparadas com os grandes centros".

Segundo (Oliveira, 2013), existe uma falsa impressão que as cidades amazônicas são pouco conhecidas, mas, nas últimas décadas, vem surgindo pesquisas sobre elas em especial àquelas desenvolvidas nas próprias instituições de pesquisas situadas na região. Essas pesquisas são responsáveis por gerar novos conhecimentos sobre a Amazônia e serem capazes de dialogar com estudos macrorregionais elaborados pelo IBGE e IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que são fundamentais para o conhecimento da região, porém insuficientes para dar conta das especificidades das cidades amazônicas.

Oliveira (2004, p. 01) ainda ressalta que a vida nas (das) pequenas cidades estão ligadas ao rio e à floresta. Elas trazem funções definidas, em grande parte, pela lógica global que rege a sociedade, pela posição ou situação geográfica que ocupam e pelos papéis político e administrativo que desempenham.

Trindade Junior, Silva e Amaral (2008) classificam as cidades da Amazônia em três padrões: o padrão ribeirinho, orientado direta ou indiretamente pelo rio; padrão espontâneo, como os que não obedecem a uma orientação referencial devido à sua construção aleatória que seguiu a necessidade e interesses de apropriação espacial de seus diferentes agentes; e padrão pré-definido, com as frações diferenciadas do espaço em relação à evolução histórica, geralmente loteamentos públicos ou privados.

Já Huertas, (2009, p. 201), afirma que as pequenas cidades da Amazônia desempenham um papel fundamental na articulação produtiva regional, pois um amplo leque de estratégias territoriais - composto por áreas protegidas em macro escala - não permite o seu povoamento pleno.

O estado de Roraima se caracteriza por ser o mais setentrional da Amazônia Legal. De acordo com o IBGE (2010), muitos de seus municípios são considerados pequenos por possuírem

características que os remetem a essa categoria. Um deles é o aspecto demográfico que corresponde a menos de 20.000 habitantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos desse trabalho foi, primeiramente necessária, uma revisão bibliográfica teórica e temática, pautada na reflexão dos conceitos, discutindo alguns temas importantes para o entendimento de pequenas cidade, destacando Cantá-RR. A pesquisa é de caráter quali-quantitativa, explicativa, destacando-se como procedimentos além da revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, aplicação de questionário com moradores e pessoas que trabalham em órgãos públicos da cidade.

Para amostragem da pesquisa, realizou-se um total de 278 aplicação de questionários, o que correspondeu a 2% da população, sendo adotado para o cálculo amostral a população equivalente a 13.902 habitantes, com base no censo demográfico do IBGE de 2010. O erro amostral correspondeu a 4,87% e o nível de confiança correspondeu a 90%.

Para a aplicação do questionário, foram selecionadas perguntas semiestruturadas para dar mais liberdade tanto para o entrevistado quanto para o entrevistador. O questionário foi aplicado aleatoriamente e os moradores escolhidos se tratavam de homens e mulheres a partir de 18 anos. Foram escolhidas datas comemorativas como campeonatos de futebol que costumam reunir pessoas de várias vilas do município (Serra Grande I, Vila Central, Vila Felix Pinto, Vila Fonte Nova). Os questionários foram aplicados também, durante a semana com moradores que se encontravam nas ruas e comércios, e com os funcionários de órgãos públicos.

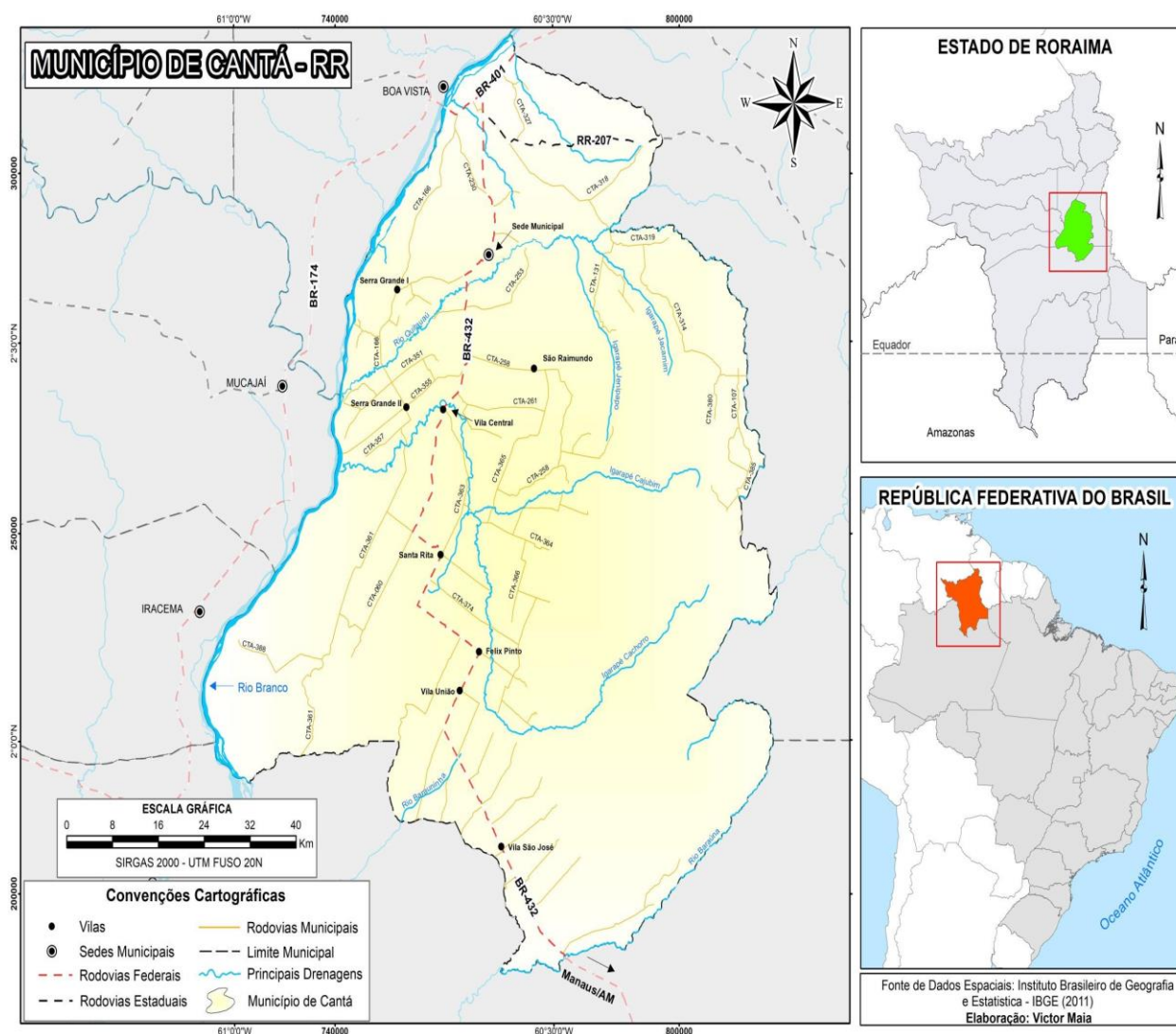
A análise dos dados de campo serviram para a elaboração dos resultados e discussão sobre a percepção dos moradores do Cantá sobre o potencial produtivo de uma pequena cidade da Amazônia.

2.1- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Segundo o IBGE (2010), o município do Cantá está localizado na região centro - leste do estado de Roraima, limitando-se ao norte com a capital Boa Vista e o município de Bonfim; ao sul com Caracará; a leste com Bonfim; e a oeste com Mucajaí e Iracema. O município do Cantá, possui uma área de 7.664,831 km², que corresponde a 3,41% do território de Roraima, possui uma população de 13.902 habitantes (IBGE 2010) o que corresponde a uma densidade demográfica de 1,81 hab/km². Ainda segundo o IBGE (2018), a população estimada é de 17.868 habitantes com densidade demográfica de 2,01 hab/km². Cantá foi criada pela Lei nº 099 de 17 de outubro de 1995. Na figura 1 podemos ver a localização da área de estudo.

De acordo com a SEPLAN (2014), A Colônia Brás de Aguiar recebeu essa denominação principalmente em homenagem ao capitão-de-mar- e-guerra Brás Dias de Aguiar, que foi um importante geógrafo e demarcador das fronteiras brasileiras. De acordo com dados do Ministério da Defesa (2004), a Colônia Brás de Aguiar, foi criada com a finalidade de abastecer Boa Vista com produtos de primeira necessidade, entre os quais merece destaque o arroz e a mandioca.

Figura 1: Localização do município de Cantá-RR



IBGE (2011) Elaborado por Victor Maia.

Para Silva (2001), a colônia agrícola foi criada através da Divisão de Produção Terras e Colonização DPTC. Existia a necessidade de se povoar as regiões mais ao norte de Manaus aproveitando o já existente município de Boa Vista e outras vilas que se localizavam entre Manaus e as áreas fronteiriças com a Venezuela e a Guiana. Diante disso, o governo federal criou por Decreto-Lei de 24 de julho de 1945 a DPTC cuja finalidade era a de estudar os diferentes aspectos que possibilitasse sua ocupação, exploração e defesa da

A Colônia Brás de Aguiar começou a receber incentivos à sua colonização a partir de 1951. Sua ocupação administrativa estava a cargo do DPTC, que criou uma infraestrutura para recrutar e assentar os imigrantes na colônia (SILVA, 2001). De acordo com Kotinsk (1999), o ano de 1951 foi considerada a época de maior impulso, acontecido após as descontinuidades administrativas e aos problemas relacionados aos colonos que não permaneciam na área.

Silva (2001) explica que existia a necessidade de garantir uma infra-estrutura mínima, com isso fazendo que fossem aproveitados os “picadões” abertos na mata, melhorando o acesso com máquinas de grande porte, assim surgindo as principais vias de acesso denominadas

Confianças I, II e III, que eram conhecidas como “estradas tronco” por possuírem apenas uma forte extensão que permitia ser percorrida de seu início ao fim sem desvios. Essas estradas foram muito importantes para o desenvolvimento da colônia, possibilitando o acesso e o escoamento da produção.

De acordo com o Censo do IBGE (2010), os bairros e localidades do município são: Bairro Novo, Centro, Cidade Santa Cecília, Confiança III, Vila São Raimundo, Vila Felix Pinto, Vila do Aguiar, Vila União, Vila Santa Rita, Vila central, Vila Serra Grande I e Vila Serra Grande II. No que se refere à malha rodoviária municipal, esta apresenta uma extensão de 588,4 km dos quais 555,2 km apresentam revestimento primário e 33,2 km de leito natural. O acesso do município a Boa Vista é realizado pela BR-401 e BR-432, distando 35 km completamente pavimentados.

2.2- POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO MUNICÍPIO DO CANTÁ

No que se refere ao município do Cantá, nota-se um potencial de atrativos turísticos significativos como é o caso da Serra Grande, Banho do Sacolejo e Maloca do Canaunim, segundo Ruschmann (2002) .

A Serra Grande possui uma prioridade, que apresenta melhor condições de integrar um programa ecoturístico, por se tratar de um conjunto de montanhas coberto por floresta densa, em bom estado de conservação. É o maior produto turístico do Cantá, acessível pela zona rural do município. O atrativo atende a um numeroso grupo de pessoas que procuram a região todos os finais de semana para subir por entre as trilhas disponíveis para se chegar ao topo da serra. A caminhada leva cerca de três horas e meia e é recomendada para o público jovem e adulto (BRITO, 2018).

Possui flora e fauna expressivas, afloramentos rochosos, quedas d’água e locais com vistas panorâmicas, favorecendo a prática do ecoturismo e de esportes de aventura como trekking, escalada em rocha, mountain bike, e outros que servem de complementação para a prática do ecoturismo. Há trilhas que levam a diversos pontos do alto da serra e também circulando a área, possuindo condições de acesso regulares. O acesso à área é livre, está localizada cerca de 20 km da sede do Cantá e pode ser feito a partir das vilas de Serra Grande I (figura 03) e Serra Grande II, de onde saem trilhas em direção ao alto da serra. Além disso, possui várias trilhas com vistas panorâmicas e quedas d’água.

Figura 3- Vista aérea Serra Grande I, Cantá-RR



Fonte: Joaquim Rondon Azevedo (2002).

No alto da serra, os visitantes se deparam com a cachoeira Excalibur (figura 4), numa altitude de mais de 800 metros. O acesso ao atrativo se dá pela entrada em uma propriedade privada, onde é cobrada uma taxa de R\$10 por veículo para se estacionar. Não existe infraestrutura turística e de alimentação disponível para os visitantes (bar, restaurante ou lanchonete). Como se trata de uma caminhada em trilha, os visitantes acabam levando toda infraestrutura na qual podem demandar, como alimentos, vestuários, itens de higiene pessoal, barracas e demais suprimentos. A seguir podemos observar na figura 5, a cachoeira Excalibur, localizada na Serra Grande (BRITO, 2018).

Figura 4- Cachoeira Excalibur, Serra Grande – Cantá



Fonte: Érico Veríssimo (2017).

A estadia média depende de cada grupo e pode durar entre algumas horas até mesmo dois dias. Apesar disso, nem a cidade nem os residentes da região empreendem esforços no intuito de transformar a área num polo mais profissional de ecoturismo. A região é propícia à prática de arborismo, tirolesa, trekking e lazer, no entanto, já se constata um numeroso volume de resíduos sólidos gerados pela visitação turística na região, o que denuncia a ausência de gestão e trato ambiental por parte dos proprietários da área que dá acesso às trilhas (BRITO, 2018).

Outro atrativo turístico é o banho do Sacolejo (figura 5), localizado cerca de 10 km da sede do Cantá. É um balneário popular frequentado pela população local e por turistas provenientes de Boa Vista. Sua condição de acesso é boa, pois fica localizado na estrada que dá acesso à cidade, e é uma propriedade particular. No que se refere à infraestrutura, possui restaurantes e bares, como também quiosques à margem do igarapé, como mostra a figura.

Figura 5- Banho do Sacolejo.



Fonte: Rondinelle Albuquerque (2020).

Como atrativo de aspecto cultural para as atividades de ecoturismo no município, o mais significativo é a Maloca do Canauanim (figuras 6). Trata-se de uma aldeia indígena da etnia wapixana que ainda guarda características originais, como construções de madeira e palha. Há artesãos que trabalham com as técnicas indígenas de palha e cerâmica. Possui igarapés de águas límpidas e matas onde podem ser implantadas trilhas interpretativas. A proximidade com Boa Vista favorece a implantação de produtos turísticos. A condição de acesso é considerada regular, por estradas de terra, localizada a cerca de 30 km da sede do Cantá, o acesso depende da autorização da FUNAI. Sobre a infraestrutura, a aldeia possui diversas construções no estilo indígena, além de igreja, posto de saúde e centro comunitário.

Figura 6- Maloca do Canauanim.



Fonte: Joaquim Rondon Azevedo (2002)

Segundo Brito (2018), no município também tiveram projetos voltados ao desenvolvimento do turismo rural em algumas propriedades da região, como é o caso do Hotel Fazenda Castanhal (figura 7). O projeto foi conduzido por iniciativa do Sebrae Roraima, já outras propriedades tiveram dificuldades em empreender contratos para modernizar ou adaptar suas propriedades, mas a Fazenda Castanhal foi uma exceção.

Figura 7- Entrada do Hotel Fazenda Castanhal.



Fonte: Rondinelle Albuquerque (2018).

O atrativo turístico vem ganhando bastante visibilidade no Cantá, distante cerca de 70 km da capital Boa Vista, na margem direita do rio Quitauaú, em meio a densa floresta virgem. São 48 km de via asfaltada e mais 22 km de estrada de terra. Caso se opte pela vicinal que dá acesso às vilas Serra Grande I e Fonte Nova, depois de passar pelo Haras Cunha Pucá, o percurso passa a ter 50 km de rodovia de terra. O Hotel Fazenda Castanhal tem como ferramenta de atração turística o contato com a natureza, o lazer e o descanso dos hóspedes.

A proprietária do Hotel Fazenda, Gerusa Oliveira de Moraes, filha de comerciante e fazendeiro, conta que a motivação para a criação do empreendimento foi o gosto pela vida do campo, onde passava as férias escolares e feriados na fazenda dos pais. Ela já possuía o imóvel rural junto ao seu esposo, com criação de vacas leiteiras, porém ainda não tinham retorno financeiro suficiente desejado. Diante disso, surgiu a ideia de iniciar o projeto da criação de um hotel fazenda com a proposta de ser um empreendimento que possibilitasse o retorno financeiro (FAZENDA CASTANHAL, 2019).

O Hotel Fazenda Castanhal (figura 8), possui uma área total de 1,25 mil hectares. Conta com restaurante, sala de reuniões, sala de televisão, salão de jogos e alguns pequenos e aconchegantes espaços para reuniões de família ou de pequenos grupos mais íntimos. Quanto às atividades oferecidas, tem: passeios à cavalo com guia de comando, caminhada, passeio de barco, observação de pássaros, passeio de bicicletas, trilha, pedalinho, sinuca, piscina e pescaria. No que diz respeito às acomodações, dispõe de nove suítes com: banheiro privativo, roupa de cama e banho, tv parabólica, frigobar e ar-condicionado.

Outra opção de acomodação é a área de camping. Em relação à gastronomia e entretenimento, no café da manhã, o Hotel Fazenda Castanhal oferece bolos variados, cuscuz, tapioca, doces, mingaus, café, leite fresco (direto da vaca), sucos, achocolatados e guloseimas da culinária regional. No almoço, além dos tradicionais arroz, feijão, salada, farofa e maionese, há galinha caipira, frango e peixe assados, carnes de porco e de gado; e no jantar, sopas e canja (FAZENDACASTANHAL, 2019).

Figura 8- Vista geral do Hotel Fazenda Castanhal.



Fonte: Rondinelle Albuquerque (2018).

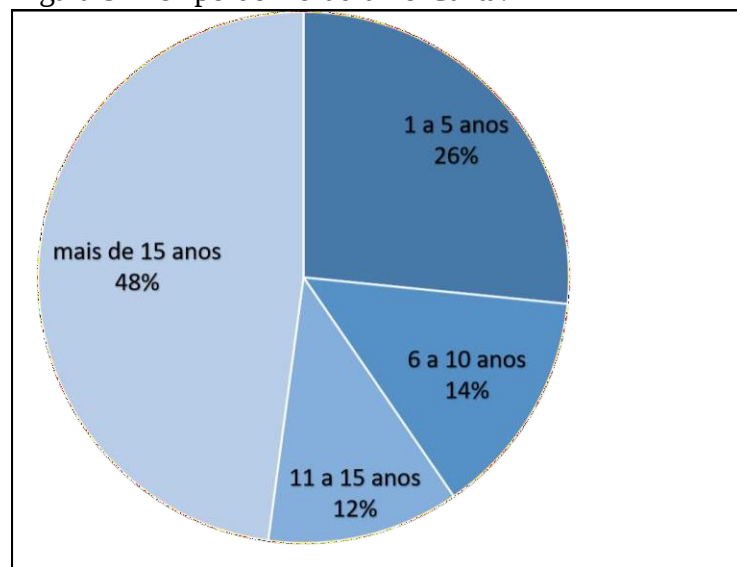
No que diz respeito à infra-estrutura turística, o município do Cantá não possui nenhum equipamento de hospedagem. Quanto aos serviços de alimentação, nota-se que são bem limitados, com os principais tipos de cardápios se resumindo a cozinha regional, churrascarias e especiarias em peixes. O Inventário Ruschmann (2002), a partir de uma equipe de consultores, propõe pólos de visitação em alguns município do estado de Roraima e, para o Cantá propõe os atrativos da Serra Grande e a comunidade indígena de Canaunim.

Percebe-se que há potencialidades para o turismo no Cantá. Nesse sentido, o Inventário Ruschmann expõe propostas para o município dando ênfase na sustentabilidade e conservação ambiental, apresentando inclusive uma proposta de criação de unidades de conservação, onde a mão-de-obra utilizada nas atividades de ecoturismo nestas e nos diversos serviços turísticos a serem criados deve ser composta por pessoas das próprias comunidades abrangidas pelo desenvolvimento do ecoturismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta do questionário foi sobre o tempo de moradia, e o resultado pode ser observado na figura 9. A princípio, a maioria dos entrevistados são moradores considerados antigos, com mais de 15 anos no município, que chegaram e se identificaram com o lugar. Para a obtenção das informações foram excluídos os indígenas e os imigrantes.

Figura 9- Tempo de moradia no Cantá.



Organização: Rondinelle Albuquerque (2019).

Foi possível verificar na figura 9 que 48% dos entrevistados se declararam morar no Cantá há mais de 15 anos; 26% de 1 a 5 anos; 14% entre 6 a 10 anos; e 12% entre 11 a 15 anos. Durante as entrevistas foi possível observar que entre os moradores que vivem no município há mais de 15 anos, estes possuem uma maior identificação com o lugar. Também foi constatado que, entre eles estão as pessoas que já nasceram no Cantá, filhos dos moradores mais antigos e que continuam morando no local. Em contrapartida, pessoas que residem no município há menos tempo são aquelas que foram em busca de uma renda ou de produzir algo no meio rural. A seguir, a figura 10 apresenta a satisfação dos habitantes em morar no Cantá.

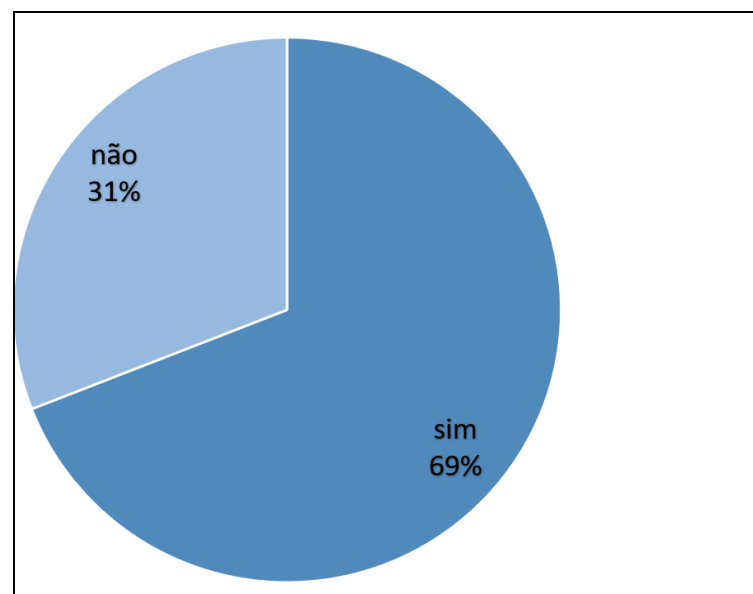


Figura 10- Quanto à satisfação com o local moradia no Cantá

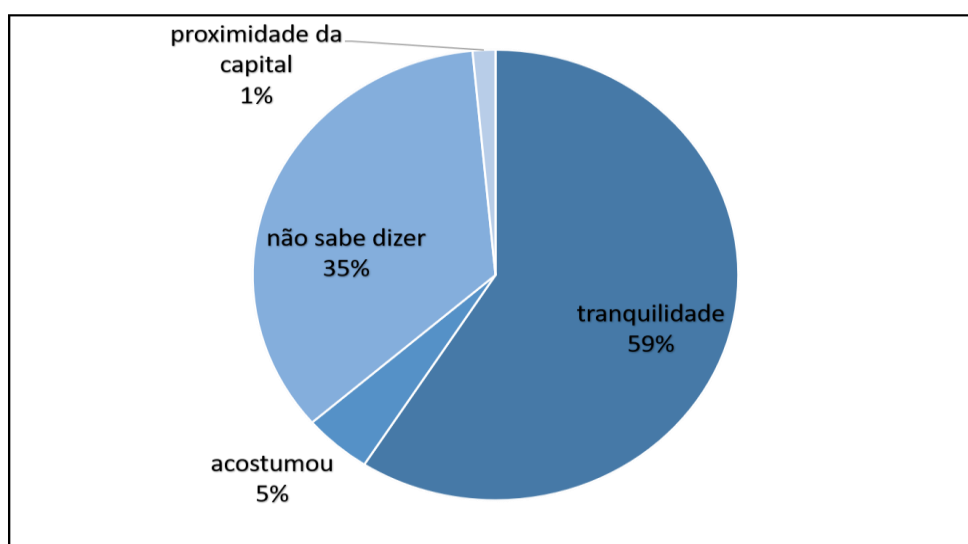
Durante as entrevistas, foi perguntado se os moradores estavam satisfeitos com o local de moradia no município (figura 10). Um total de 69% respondeu que sim enquanto 31% respondeu que não estavam satisfeitos. No que diz respeito ao local de moradia, foi considerado o município como um todo, não apenas a residência do entrevistado. Foi realizada uma análise considerando aspectos gerais de infraestrutura urbana, saneamento básico, saúde, educação,

lazer, entre outros fatores.

Dentre os moradores que responderam estar satisfeitos em residir no Cantá, a maioria se trata de moradores mais antigos que se acostumaram com a calma do lugar, os quais dizem que o município é um ótimo lugar para construir uma família e criar os filhos. Existe também uma relação de toponímia, um elo afetivo entre a pessoa e o lugar, embora se tenha relatos de vários fatores negativos. De maneira geral, o grau de satisfação de moradia no Cantá corresponde que a maioria de residir no município.

A seguir, na figura 11, estão apresentados os motivos de satisfação de moradia no Cantá.

Figura 11- Motivos de satisfação do local



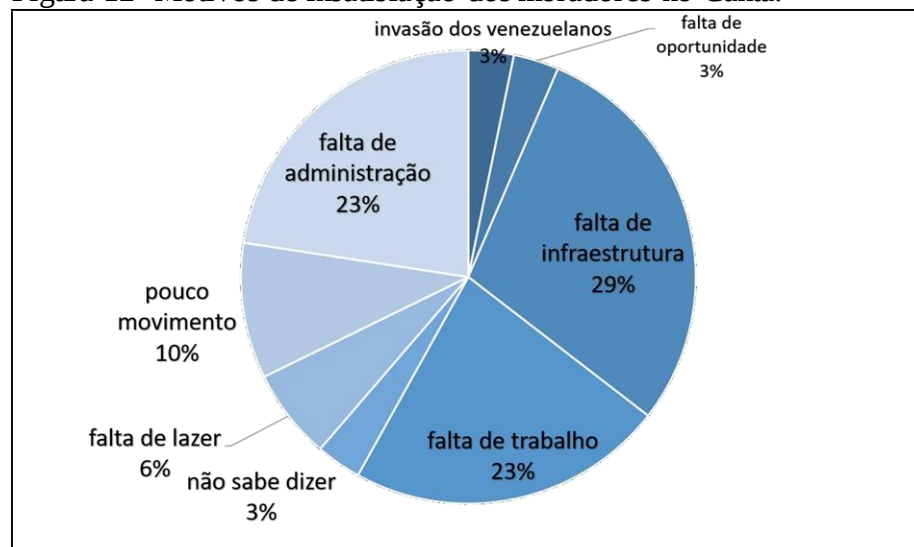
Após análise dos dados coletados (figura 11), pode-se verificar quais são os motivos de satisfação do local de moradia apontados pelos entrevistados. Ainda observou-se que o motivo principal está relacionado à tranquilidade que o município apresenta.

Um total de 59% respondeu que se sente satisfeito em morar no Cantá por conta de ser um local tranquilo e oferecer uma calma aos seus habitantes.

Outra grande parte dos entrevistados, correspondendo a 35%, não souberam responder porque se sentem satisfeitos em morar no Cantá. Alguns ficaram tímidos com a entrevista e responderam de forma envergonhada, mas para eles não existem um motivo claro, apenas gostam de morar no município. Já outra parte da população, equivalendo a 5%, respondeu que se acostumou em morar no município e, por esse motivo, sentem-se satisfeitos. Apenas 1% respondeu que gosta de morar no Cantá pela proximidade com a capital Boa Vista, devido ao fato de possuírem parentes, amigos ou até vínculos empregatícios de moradia no Cantá.

Na figura 12 temos os resultados obtidos quanto aos motivos de insatisfação dos moradores do Cantá.

Figura 12- Motivos de insatisfação dos moradores no Cantá.



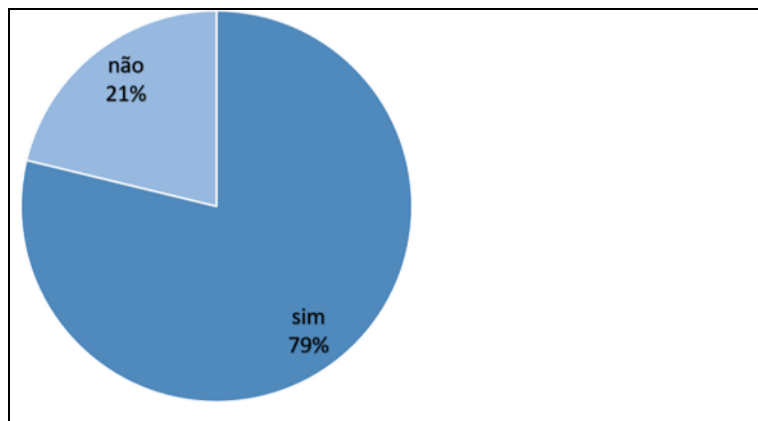
Através do questionário aplicado, foi constatado que a falta de infraestrutura é um motivo predominante da população, correspondendo a 29%, em que os entrevistados relataram a falta de iluminação nas vias arteriais, coletoras e locais, assim como a falta de pavimentação. A falta de trabalho corresponde a 23%, seguido da falta de administração com 23%. Vale ressaltar que os entrevistados apontaram a falta de administração como um problema chave, em que resolvida esta situação, muitos outros setores poderiam evoluir perfeitamente.

Uma outra parte da população, correspondendo a 10%, se diz insatisfeita morando no município pelo fato de ser um lugar pouco movimentado, enquanto 6% disseram que se sentem insatisfeitos por falta de lazer. Falta de oportunidade corresponde a 3%, seguido de invasão dos venezuelanos 3%. Não souberam responder corresponde a 3%.

Durante conversas com moradores locais foi comentado que uma característica não apenas do Cantá, mas também de outros municípios de Roraima, é a falta de interesse dos gestores que, na maioria das vezes, são pessoas que ocupam cargos sem ter capacidade técnica para conduzir as decisões necessárias para melhoria cidade. Esses motivos de insatisfação mostrados no Cantá se repetem entre outras pequenas cidades da Amazônia Setentrional.

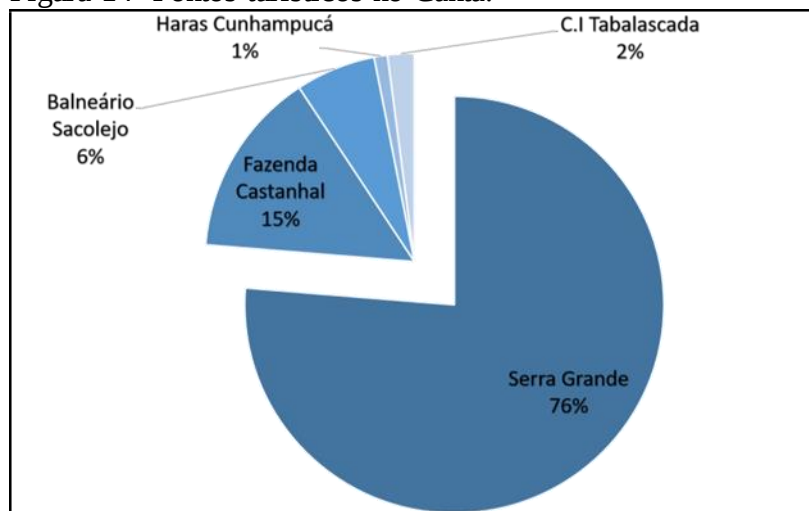
A figura 13, mostra se a população conhece e frequenta os pontos turísticos no município do Cantá.

Figura 13- Quanto à existência de pontos turísticos no Cantá.



Durante a entrevista foi perguntado aos moradores se o Cantá possui potencial turístico (figura 13), em que 79% respondeu sim e 21% respondeu não. Foi possível notar que muitos moradores não tem o costume de frequentar os pontos considerados como potenciais turísticos devido, às vezes, pela falta de transporte, falta de tempo, ou falta de recursos financeiros. Outro fator que contribui com esses dados é o fato do município possuir uma área relativamente extensa, o que requer uma esforço maior no que se refere ao deslocamento, seguido de vicinais de estradas de terra com difícil acesso. A figura 14 abaixo mostra os pontos turísticos do município.

Figura 14- Pontos turísticos no Cantá.



As informações da figura se referem aos principais pontos turísticos existentes no Cantá. Dos entrevistados, 76% responderam que a Serra Grande possui maior potencialidade turística, (já existem empresas explorando esse potencial turístico), tendo ganhado muita visibilidade não apenas dentro do Cantá, mas em outros municípios de Roraima.

A Fazenda Castanhal corresponde a 15% e também vem atraindo o público externo e ganha visibilidade a cada ano. O Balneário Sacolejo corresponde a 6% e o fato de estar localizado às margens da principal rodovia de acesso tem também contribuído para a visibilidade ao local. Já 2% dos entrevistados acreditam existir um potencial turístico na comunidade indígena Tabalascada e, por fim, 1% da população respondeu Haras Cunha Pucá, considerando que este possui uma potencialidade cênica; no entanto, trata-se de uma área privada.

Durante as entrevistas, a população comentou sobre outro potencial turístico existente no Cantá, o Balneário Medalha, que possui esse nome pois o proprietário é conhecido como Zé das Medalhas. O balneário ainda não apresenta uma infraestrutura sofisticada, mas já recebe vários habitantes do Cantá e também de outros municípios.

Nota-se também que muitos moradores não conhecem todos os pontos turísticos do Cantá e acabam tendo mais conhecimento apenas dos locais mais próximos às suas moradias, por exemplo: como os moradores da Vila Serra Grande I tem maior proximidade com a Serra Grande, eles lhe dão maior visibilidade contudo, sem dúvida alguma, a esse lugar é o maior atrativo turístico do Cantá e tem visibilidade em todo o estado de Roraima. O quadro 1 abaixo, mostra um resumo das potencialidades e das limitações do município do Cantá.

Quadro 1- Potencialidades e limitações no município do Cantá-RR.

QUADRO DE POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO MUNICÍPIO DO CANTÁ-RR		
	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES
SERRA GRANDE	Apresenta condições favoráveis de integrar um programa ecoturístico; É o maior atrativo turístico do Cantá e atende a um numeroso grupo de pessoas que procuram a região para a prática das trilhas; Possui locais com vistas panorâmicas, quedas d'água e favorece a prática de esportes de aventura.	É necessário a implantação de acessibilidade no local e melhorias no que se refere ao acesso; não existe infraestrutura turística e de alimentação disponível para os visitantes; Ausência de gestão e trato ambiental por parte dos proprietários da área que dá acesso às trilhas.
FAZENDA CASTANHAL	Possui infraestrutura para hospedagem, oferece como potencial de atração turística o contato com a natureza e o lazer; Possui como infraestrutura: cobertura para o abrigo de mesas, quiosques, barracões, casa principal, área de camping, piscina e trilhas; Fica localizada às margens do rio Quitauaú, oferece outras opções de entretenimento, pesca, passeio de barco, e o auxílio no abastecimento de água; atrai pessoas do Cantá, boa vista, e também de outros municípios de Roraima.	Destaca-se a necessidade de ações do poder público em oferecer melhorias no que se refere ao acesso; Possui 22 km de estrada de terra, alguns trechos das estradas necessitam de reparos e algumas pontes precisam ser restauradas.

BALNEÁRIO SACOLEJO	O acesso é bom, fica localizado cerca de 10 km de boa vista, às margens da rr-432 (asfaltada); Trata-se de um atrativo turístico familiar tradicional, os moradores de boa vista também frequentam o local; Quanto a sua infraestrutura, é suficiente para grupos familiares e de amigos, possui restaurantes, bares e quiosques às margens do igarapé.	Existem indícios de impactos relacionados à superação da capacidade de recepção; Não possui infraestrutura para hospedagem, seu funcionamento oferece aos visitantes apenas a opção de passar o dia no local; Trata-se de uma propriedade particular, por isso encontram-se limitações de recursos para investimentos no local.
HARAS CUNHÃ PUCÁ	O acesso é bom, fica localizado no quilômetro 1,5 por estrada asfaltada; Possui potencial em suas paisagens, variedades de floresta e savana, possui jardim botânico com variedades de orquídeas e plantas nativas; Oferece várias opções em sua área de lazer, onde são realizados festas e eventos.	No trecho da BR-401 da ponte dos Macuxí até a entrada do haras não possui acostamento, nem sinalização, o que torna o trecho perigoso, principalmente pelo fato da grande altura da estrada em relação às suas laterais; A energia elétrica que abastece o haras não suporta grandes demandas no que se refere à realização de grandes eventos.
COMUNIDADE INDÍGENA CANAUANIM	O acesso é considerado regular, fica localizado a cerca de 30 km da sede do Cantá; Guarda características originais em suas edificações como o uso da madeira e palha. Existem artesãos que trabalham com a técnica da palha e cerâmica; Sua proximidade com boa vista favorece a implantação de produtos turísticos.	O acesso é por estrada de terra, necessitando de melhorias no acesso; Não existe infraestrutura de turismo implantada; a aldeia encontra-se relativamente descaracterizada, necessitando de incentivo dos órgãos competentes
PECUÁRIA	Possui potencial maior na bovinocultura de corte e leiteira podendo atender ao mercado extra regional; Possui potencial na avicultura, suinocultura, equinos e caprinos.	Possui limitações no que se refere à abrangência de mercado, com exceção da bovinocultura, as demais criações só conseguem atender ao mercado local
AGRICULTURA	Possui maior potencial na produção de frutas (abacaxi, banana, cupuaçu, cítricos, acerola, maracujá, mamão	Possui limitações quanto à abrangência do mercado, ficando restrita em sua maioria da produção agrícola ao

	melancia, coco, abacate, graviola e goiaba); Possui potencial na produção de hortaliças, arroz, feijão, milho e tubérculos.	mercado local e regional
--	---	--------------------------

Organização: Rondinelle Albuquerque (2020).

A análise dos dados a respeito das potencialidades econômicas, turísticas e limitações do Cantá, assim como suas implicações sobre a estrutura socioespacial verificada atualmente na cidade, leva-nos a perceber que o Cantá, assim como muitas pequenas cidades da Amazônia, vive na dependência do poder público.

A cidade ainda não tem condições de se destacar da Amazônia Setentrional no cenário amazônico, como por exemplo, “Ponta de Pedras no Pará, que tem na agropecuária a sua atividade predominante, e se destaca como o segundo município brasileiro na produção do açaí contribuindo na economia local”.

A pesquisa ainda mostrou que o Cantá é uma cidade bem acolhedora, onde a maioria dos habitantes tem grande satisfação em morar ali e foi onde muitas pessoas escolheram para viver, mas que enfrenta um grande problema de falta de emprego. A população possui acesso à infraestrutura e serviços como: saúde, educação, lazer, entre outros, mas de forma precária.

No tocante às suas potencialidades, o município contempla vários setores, o mais forte é a agropecuária, mas a principal fonte de renda gira em torno dos empregos e cargos comissionados. O turismo, mesmo que de forma tímida, traz algum recurso para o município, mas não de forma expressiva. Nota-se que existe uma visibilidade muito grande quanto ao turismo do Cantá e, principalmente, na Serra Grande por conta de sua proporção e os recursos naturais que ela oferece.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a região Amazônica viu surgir novas pequenas cidades, alterando assim a sua paisagem. Nesse contexto, o estado de Roraima apresenta muitas cidades consideradas como pequenas, mas cada uma traz particularidades desenvolvidas por diversos agentes que contribuem para a reprodução desses espaços.

Ao conhecer um pouco mais sobre o Cantá, saber que o município se originou da Vila Brás de Aguiar em meados do século XX, quando foi desmembrado do município do Bonfim, questionou-se: Por que o município não se desenvolve economicamente, mesmo possuindo possibilidades e proximidade com a capital do estado? Foi dessa forma que surgiu o interesse em analisar as potencialidades que o município possui, visando seu desenvolvimento, e verificar como os moradores percebem o município e sua importância para o estado.

Para isso, buscou-se uma metodologia que abrangia uma pesquisa bibliográfica, auxiliando na formação dos conceitos básicos referentes à temática da pesquisa, conceitos estes fundamentados nas obras de geógrafos renomados e de outros autores de áreas afins. Durante a aplicação dos questionários, houve por parte dos moradores uma ótima receptividade, todos se mostraram bem acolhedores e interessados em contribuir, passando um pouco da sua visão referente ao município.

Destaca-se também o interesse dos representantes de órgãos públicos em contribuir com informações importantes para a referente pesquisa.

Através da realização deste trabalho, observou-se-se que o Cantá, como pequena cidade da Amazônia Setentrional, teve sua criação como colônia agrícola e ainda hoje carrega traços dessa época. Entretanto, tem ganhando destaque com suas produções na agropecuária e agora também no turismo, que em sua forma embrionária começa a trazer visibilidade ao Cantá.

As pequenas cidades em Roraima sofrem com infraestrutura precária e de serviços públicos que deixam a desejar e são dependentes ainda de recursos oriundos do Estado. De acordo com a pesquisa, o desemprego ainda é o maior agravante.

Deste modo, este estudo vem mostrar que, no decorrer dos anos, a falta de políticas públicas voltadas para o planejamento urbano do Cantá contribuiu para cenário que hoje é visto no município. A demanda por serviços básicos como, saúde, educação e emprego é muito grande.

O município do Cantá possui muitas características semelhantes à de outras pequenas cidades da Amazônia, há carência, dependência e estrutura urbana precária. As cidades, sejam elas médias, pequenas ou grandes, tornam-se lugares das residências, da prestação de serviços, do comércio, das atividades produtivas e da administração, criando espaços diferenciados de acordo com a ocupação e apropriação realizadas pelos diversos agentes sociais.

Contudo, percebe-se que o Cantá, como uma pequena cidade, através de sua administração, tem tudo para melhorar os seus serviços, sua infraestrutura, pois oferece potencialidades de desenvolvimento para o município, principalmente através da agropecuária e do Turismo. É importante aprofundar os estudos sobre pequenas cidades da Amazônia, principalmente as que constituem o estado de Roraima, já que a literatura das mesmas ainda é embrionária para os levantamentos bibliográficos. Sendo assim, que esta pesquisa possa contribuir para aumentar as referências sobre o tema considerando sua importância no contexto da reprodução do espaço nas pequenas cidades da Amazônia Setentrional.

REFERÊNCIAS

BETHONICO, M. B. de M. Indígenas e a Gestão Territorial: desafios para o ensino superior. In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica. 2012, Bogotá, 7 al 11 de Mayo, 12 p.

BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia Urbana. Tradução de Raquel Soeiro de Brito. Lisboa, 2 ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BECKER, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 172 p.

BEZERRA, S. S. Turismo rural e sustentabilidade: uma análise de múltiplos casos no Estado de Roraima. Boa Vista: 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Roraima.

BESERRA NETA, L.C; FILHO, A. R. Cantá: um olhar geográfico. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018. 264 p.: il. (Coleção: Paisagem e Território Amazônico; v.6).

BRITO, B. D. M. de. A política de turismo na Amazônia setentrional: O estado de Roraima e a

construção do “tempo do turismo”. Fortaleza: 2018. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará.

CARLOS, A. F. A. A condição Espacial. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P.

C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do espaço: um texto para discussão. In: Carlos, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. P 41-51.

_____. O Espaço Urbano. Ed. Ática, Série Princípios, 3 ed., nº 174, 1995.

_____. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de SPOSITO, Maria E. B. (Org.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1 ed., 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016, p. 41-52.

COSTA, S. M. F. et al. Pequenas cidades do estuário do rio amazonas: fluxo econômico, crescimento urbano e as novas velhas urbanidades da pequena cidade de ponta de pedras. REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 56 - 74 maio/agos. 2012a.

_____. "A importância das pequenas cidades na rede urbana da Amazônia: um estudo comparativo entre Ponta de Pedras, PA, e Bonfim, RR" 2012b, 21p. Projeto de pesquisa a ser submetido ao Cnpq.

COSTA, S. M. F. da; BRONDIZIO, E. Dependência Interurbana entre as Cidades Amazônicas: Crescimento Urbano, Deficiências em Infraestrutura e Redes Sociais. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 211 – 234, set./dez. 2009.

COUTINHO, S. A. Perfil, relações e necessidades: uma breve análise sobre as cidades pequenas. Geo Textos, vol 7,n.1, p.83 - 104 jul. 2011.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985.120 p.

FAZENDACASTANHAL (Hotel Fazenda Castanhal). Galeria de fotos (2019). Disponível em: <<http://www.fazendacastanhal.com.br/index.php/depoimentos>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. (Hotel Fazenda Castanhal). Breve Histórico (2019). Disponível em: <<http://www.fazendacastanhal.com.br/index.php/depoimentos>> Acesso em: 22 jun. 2019.

FIGUEREDO, V. D. M. Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980-200. Rio Claro, 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, instituto de Geociências e Ciências Exatas [s.n].

GOVERNODOESTADODERORAIMA. Cantá. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.rr.gov.br/site/governoderoraima=canta>> Acesso em 15: de jun. de 2017.

HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: Fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Annablume, 2009. Fapesp; Belém: Banco da Amazônia. 344 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico (2000). Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 22 jun. 2013.

_____. Censo Demográfico (2010). Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 22 jun. 2013.

_____. Censo online (1991). Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 12 set. 2012.

KOTINSK, Maria Solania Rezende. O município do Cantá-RR: Surgimento, evolução e situação atual. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1999.

OLIVEIRA, J. A. de. A cultura, nas (das) pequenas cidades da Amazônia brasileira. In: III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 16, 17 e 18 de Set. 2004. Coimbra, 2004, p. 1-10.

_____. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 3, 2006. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Jun 2011.

OLIVEIRA, R. V de; BETHONICO, M. B. de M. Fatores históricos de ocupação e evolução demográfica do município de Bonfim - RR. In: ROSA FILHO, A; BESERRA NETA, L. C. (Org.). Bonfim: um olhar geográfico. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013, p. 123-140.

RANGEL, J. A. O Programa "Minha casa minha vida" e Seus Desdobramentos no Local: Um estudo da pequena cidade de Ponta de Pedras, Pará / Jobair Assis Rangel; Orientadora Profa. Dra Sandra Maria Fonseca da Costa. São José dos Campos, 2011.

RUSCHMANN, D. V. M. Estratégia de desenvolvimento sustentável do ecoturismo do estado de Roraima. 5. ed. São Paulo, 2002.

SANTOS, M. A Urbanização Desigual: A especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010. 144 p

SEPLAN, (Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima). Informações Socioeconômicas do Município do Cantá – RR, 2014. Elaboração: Divisão de Estudos e Pesquisa. 4ª edição, Boa Vista: CGEES/SEPLAN-RR, 2014, 76 p.

SILVA, P. R. de F. Dinâmica territorial urbana em Roraima - Brasil. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 329 p.

SOUZA, E.. Território Federal Do Rio Branco: Estudo De Caso Da Criação Da Colônia Agrícola Fernando Costa. Monografia. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rr/canta/panorama> acesso em 12/06/2019 às 17h58min.

SOUZA, J. S. de; FILHO, A. R. Dinâmica territorial urbana do município do Cantá-RR, no período de 2000 a 2006. In: NETA, Luiza Câmara Bezerra; FILHO, Arthur Rosa, (Orgs). Cantá: Um olhar geográfico. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018. 264 p. : il. (Coleção: Paisagem e Território Amazônico; v.6).

SILVA, V. F. da. A Construção do Cantá: Conflitos de interesse. Boa Vista: 2001. 84f. Monografia (Especialização em Relações Fronteiriças) – Programa de Pós-Graduação em Relações Fronteiriças, Universidade Federal de Roraima.

SPÓSITO, E. S. Redes e cidades. São Paulo: UNESP, 2008. 161 p.

SPÓSITO, M. E. B. A Produção do espaço Urbano: Escalas, Diferenças e Desigualdades Socioespaciais. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPÓSITO, Maria E. B. (Org.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1 ed. 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016, p. 123-146.

TRINDADE JUNIOR, S. C. C.; SILVA, M. A. P.; AMARAL, M. D. B. Das "janelas" as "portas" para os rios compreendendo as cidades ribeirinhas da Amazônia. In: TRINDADE JUNIOR, Saint Clair Cordeiro; TAVARES, Maria Gorete da Costa (orgs.). Cidades ribeirinhas da Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.

VERAS, A. T. de R. A produção do espaço urbano de Boa Vista-Roraima-Brasil. 2009. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 235 p.